BE NEWS

SÁBADO E DOMINGO, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 237 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

HUB Setor portuário brasileiro tem alta movimentação de cargas no 3º trimestre ▸**p3**

OPINIÃO "Pressa para quê?", artigo escrito por Luiz Dias Guimarães ▸**p10**

ESTILO BE Gerontólogo Jader Andrade fala sobre cuidados paliativos ▸**p13**

Porto de Lisboa apresenta suas metas no Portugal Export

Expansão da movimentação de contêineres, transporte hidroviário e sustentabilidade estão nos planos do complexo, conforme detalhou o presidente Carlos Correia ▸**p6**

MISSÃO ESPANHA

Autoridades e empresários brasileiros dão início neste domingo a uma série de visitas a portos e terminais logísticos do país ▸**p8**

EDITORIAL

A solução e a lição do Porto de Lisboa

O Porto de Lisboa, um dos principais de Portugal, encara um desafio tradicional para os complexos marítimos centenários. Diante de uma crescente movimentação, deve ampliar sua infraestrutura e seus acessos, de modo a atender à demanda dos usuários e, em última análise, da economia da região onde está inserido e da própria nação. Porém, não conta com os terrenos necessários para isso, uma vez que as eventuais áreas de expansão foram sendo ocupadas pelas cidades ao seu redor, também centenárias. É um problema característico de muitos portos europeus e, também, da maioria dos portos brasileiros.

Diante desse desafio e buscando soluções de caráter sustentável, de modo a reduzir os impactos negativos de suas atividades na comunidade local, a Administração do Porto de Lisboa, a autoridade portuária, tomou a decisão de explorar o modal hidroviário no Rio Tejo, que serve como seu canal de navegação e em cujas margens estão suas instalações. A solução prevê implantar um serviço de barcaças, cada uma podendo levar 100 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), que irá movimentar as cargas entre os terminais do complexo e uma instalação retroportuária a 30 quilômetros de distância da capital, no interior do país. Com isso, pretende-se conter o crescimento do tráfego de caminhões por Lisboa ou até reduzi-lo. E isso é feito adotando um meio de transporte relativamente menos poluente. É a saída para garantir o crescimento e buscar melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

A autoridade portuária está tão confiante no sucesso do empreendimento que prevê ter o transporte hidroviário, hoje inexistente no Porto, como responsável por 7% das cargas movimentadas entre os terminais e o interior da nação até 2027. Simultaneamente, projeta uma redução da participação do modal rodoviário, atualmente com 91%, para 67% nesse mesmo período. Vale destacar que essa redução também é possível graças a investimentos na ampliação dos acessos ferroviários.

A apresentação desse projeto, pelo presidente da Administração do Porto de Lisboa, Carlos Correia, foi um dos destaques da programação dessa sexta-feira, dia 18, do Portugal Export, realizado nesse dia na na própria capital lusitana - na quinta, seus debates ocorreram em Sines. O evento é a primeira edição internacional do Brasil Export, o maior fórum sobre portos, transportes e comércio exterior do Brasil.

Fica evidente que a solução adotada pelo Porto de Lisboa é uma lição valiosa para os complexos marítimos centenários, entre eles os brasileiros. Diante das demandas da economia, eles devem garantir a ampliação de sua infraestrutura e de seus acessos. Mas tais metas podem ser atendidas sem prejudicar a comunidade ou, até melhor, com a adoção de novos arranjos logísticos que acabam inclusive por reduzir o impacto das atividades do setor no meio ambiente.

Um porto não pode se furtar a crescer. Mas isso não significa passar por cima de sua comunidade. A solução está no meio termo, na resposta sustentável, que uma gestão técnica e profissional é capaz de dar ao seu complexo marítimo.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Bruno Merlin

▲ CAPA
6 Presidente do Porto de Lisboa fala sobre os objetivos do complexo no Portugal Export

HUB
3 Setor portuário brasileiro tem alta movimentação de cargas no 3º trimestre

NACIONAL
3 Concessionárias pedem alterações em contas previstas na concessão da Rota dos Cristais

4 CNT entrega pesquisa que aponta piora nas rodovias do país à equipe de transição de governo

REGIÃO SUDESTE
5 Receita e Anac fazem apreensões em ação contra importação ilegal de aeronaves

REGIÃO SUL
5 Portonave forma primeira turma de mulheres em manutenção e logística portuária

PORTUGAL
6 Objetivo é expandir movimentação de ontêineres

Exportação de milho para Portugal mais que duplica em 2022 via Porto de Lisboa

7 Aposta em tecnologia é o caminho para futuro das operações portuárias, analisam debatedores

8 Carta destaca intercâmbio e laços históricos entre brasileiros e portugueses

Missão Espanha tem início neste domingo

9 Comitiva do Porto de Lisboa fará visita técnica a Santos em 2023

10 OPINIÃO
"Pressa para quê?", por Luiz Dias Guimarães

11 SOCIAL
Vitrine, com os destaques do Portugal Export, por Cândice La Terza

12 Estilo BE: comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Movimentação 1
O sistema portuário brasileiro registrou um aumento de 2,1% em sua movimentação de cargas no terceiro trimestre do ano, chegando a 323 milhões de toneladas. No acumulado do ano, o total é de 905,4 milhões de toneladas, 1,4% menor do que o registrado no último ano, que bateu recorde na operação de mercadorias. Os dados integram o balanço do setor no terceiro trimestre elaborado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) - e que foi divulgado nesta semana.

Movimentação 2
De acordo com o levantamento da Antaq, os portos públicos, impulsionados pelo agronegócio, tiveram um melhor desempenho no período de julho a setembro, Foram movimentadas 114,9 milhões de toneladas, 8,9% a mais. O Porto de Santos, o principal do Brasil, registrou uma alta de 22,7% (o índice não leva em consideração as atividades dos terminais de uso privado - TUP - localizados no complexo) Mas os melhores resultados relativos foram Santarém (PA), com 89% a mais, São Sebastião (SP), com 69,1%, e Suape (PE), com 30,7%.

Movimentação 3
Já os TUP apresentaram uma queda de 1,3%, somando 209 milhões de toneladas. O Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA) teve uma redução de 5,2% em suas operações. Mas as instalações de Tubarão (ES) e São Sebastião contabilizaram altas de 8,2% e 12%, respectivamente.

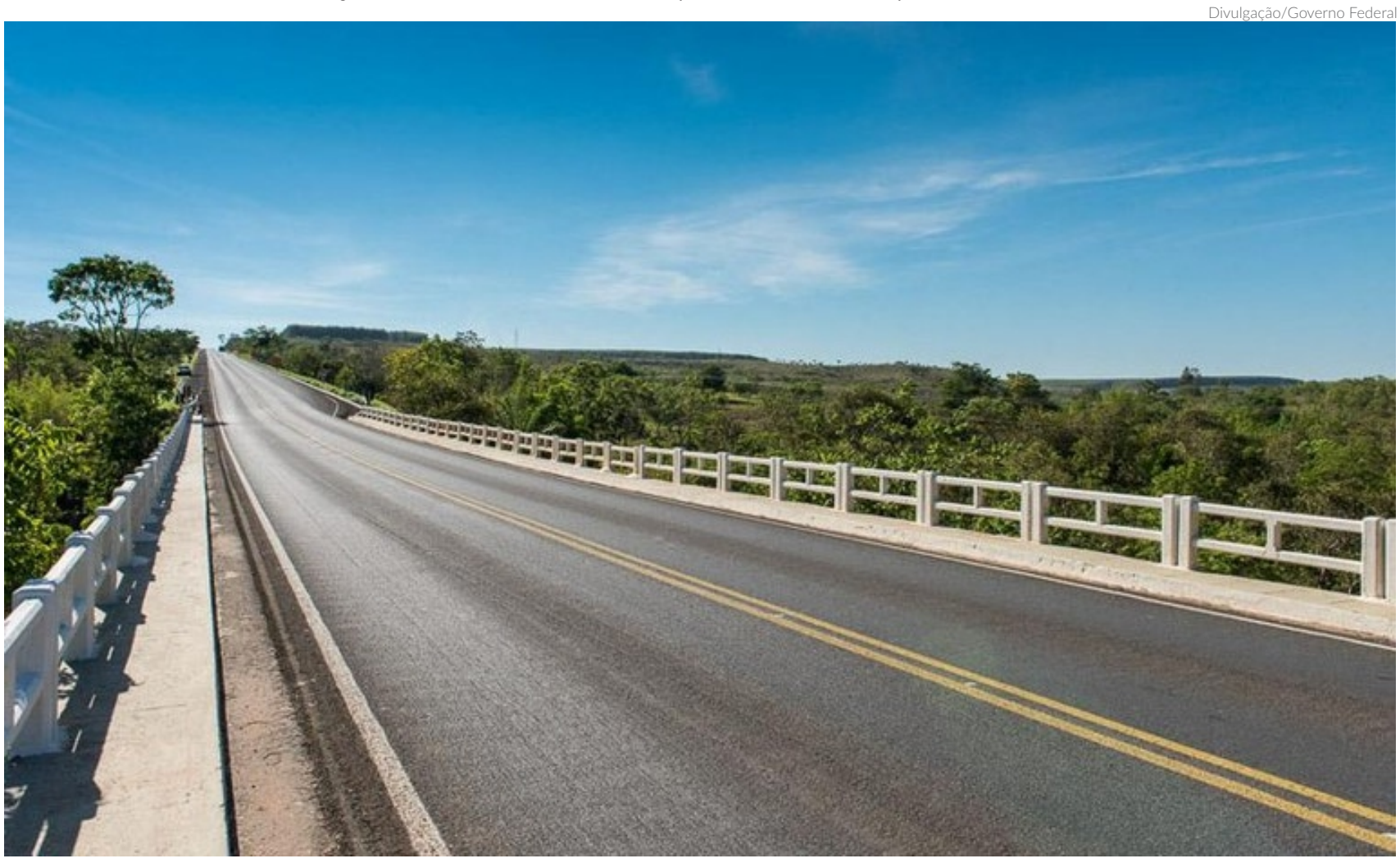
Sobre-estadia
Ainda sobre a Antaq, a agência fará uma audiência pública para debater a recusa, pelo transportador marítimo, da cobrança de sobre-estadia nos portos brasileiros. Propostas, comentários e sugestões podem ser enviadas ao órgão pelo seu site (www.antaq.gov.br) entre os próximos dias 28 e 11 de janeiro do ano que vem. A data e o local da audiência ainda serão definidos.

Paraná
Os portos brasileiros ainda não contam com sistemas de janelas únicas globais, envolvendo suas várias atividades. Vários programas foram debatidos e alguns, iniciados, mas ainda estão em desenvolvimento. Entre os projetos mais adiantados, está o dos portos de Paranaguá e Antonina (PR), custeado pela própria Portos do Paraná, empresa do governo estadual que administra os complexos.

Concessionárias pedem alterações em contas previstas na concessão da Rota dos Cristais

Principal solicitação é que as transferências para as contas de ajuste sejam proporcionais às determinações a serem feitas no primeiro ano, que não foram realizadas

Divulgação/Governo Federal



O trecho da BR-040/GO/MG conhecido como Rota dos Cristais fica entre os municípios de Cristalina (GO) Belo Horizonte (MG)

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Concessionárias pediram a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) que o edital de licitação da BR-040/GO/MG, entre os municípios de Cristalina (GO) Belo Ho rizonte (MG) – conhecida como a Rota dos Cristais – tenha proporcionalidade no uso das "Contas de Ajuste" da concessão.

Os pedidos aconteceram durante a audiência pública 9/2022, que busca colher sugestões e contribuições às minutas de Edital e de Contrato de Concessão, ao Programa de Exploração da Rodovia e aos Estudos de Viabilidade da rodovia. O evento foi realizado na sexta-feira (18).

O edital de licitação prevê uma série de contas geridas pelo banco depositário, vinculadas à concessão. A primeira trata da "Conta Centralizadora". De titularidade da empresa vencedora do certame, ela é utilizada para o depósito da Receita Bruta, vinda das tarifas pagas pelos usuários da rodovia. Sua movimentação é restrita ao banco conforme as disposições do contrato.

Já a "Conta de Livre Movimentação" é de total liberdade da concessionária, mas os seus recursos passam antes pela "Conta Centra-lizadora". Todo esse mecanismo de conta vinculada tem como objetivo garantir a saúde financeira da concessão, trazendo uma maior estabilidade e modicidade tarifária.

Entre os mecanismos de segurança está uma cláusula que prevê que caso a concessionária não cumpra alguns requisitos, até o final do primeiro ano de concessão, 40% do montante previsto para transferência da Conta Centralizadora para a Conta de Livre Movimentação vá para a Conta de Ajuste. Entre elas, obras, programas de redução de acidentes, cadastro de passivo ambiental etc.

É exatamente nesta cláusula que as concessionárias querem proporcionalidade. De acordo com o diretor-executivo da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Marco Antonio Giusti, somente a falta de entrega de um requisito pode fazer com que 40% da Receita Bruta do primeiro ano de concessão. Portanto, é preciso que haja uma proporcionalidade na porcentagem a ser enviada à Conta de Ajuste para os itens não entregues no primeiro ano de concessão.

"A nossa sugestão é que respeitando esse mesmo limite de 40% esse percentual seja distribuído de forma individual para cada dos itens que eventualmente poderiam ser descumpridos, totalizando essa porcentagem determinada. Sobre as obrigações de obras físicas nas obras essa penalização também pode acontecer de modo proporcional ao serviço não executado", explicou.

Em resposta aos questionamentos levantados pela ABCR, a ANTT afirmou que não vê o mecanismo como uma possível penalidade, mas sim como incentivo, uma vez que a Conta de Aporte é uma conta ligada à concessionária e, portanto, não é uma multa propriamente dita.

Também não cabe a proporcionalidade neste caso uma vez que as definições estabelecidas no primeiro ano servem para manter a segurança dos usuários e que a aplicação desse valor líquido traz um reforço de receita para garantir esse serviço futuramente.

Rodovia emblemática
O caso da BR-040/DF/GO/MG é emblemático. Isso porque a concessão será a primeira parte resultante do desmembramento da rodovia, que atualmente é gerida pela Via 040, do grupo Invepar. A concessionária entrou com pedido de rescisão amigável da concessão, em 2017.

O lote faz parte da chamada terceira rodada de concessões rodoviárias. Realizadas em 2013, durante o governo de Dilma Rousseff (PT), a rodada de licitações de gestão de rodovias é considerada fracassada, uma vez que quase todas as empresas que adquiriram trechos entraram com pedidos de devolução.

Atualmente tramita uma arbitragem, método extrajudicial de resolução de controvérsias relacionadas a direitos patrimoniais disponíveis por meio da intervenção de terceiros (árbitros), entre a Via 040 e a ANTT.

O argumento da concessionária é de que a crise econômica e os descumprimentos de contrato por parte do governo foram fatores determinantes para que os contratos fossem executados. Já a ANTT alega que os reequilíbrios pedidos pelas agências não são corretos, uma vez que os contratos também trazem riscos de negócios que devem ser assumidos pela empresa.

NACIONAL

CNT entrega pesquisa sobre piora nas rodovias à equipe de transição de governo

Membros da Confederação Nacional do Transporte também levaram propostas do setor de transporte e logística

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/CNT

Membros da CNT e da equipe de transição de governo se reuniram na última quarta-feira (16)

A Confederação Nacional do Transporte (CNT) entregou propostas e a pesquisa que aponta uma piora no estado geral das rodovias brasileiras à equipe de transição de governo. A reunião ocorreu na sede da entidade, na última quarta-feira (16), em Brasília (DF).

A CNT solicita investimentos no setor de transporte e logística, pois, de acordo com a Pesquisa CNT de Rodovias 2022, divulgada na última semana, dos 110.333 quilômetros de rodovias avaliados, 66% apresentam uma piora nas condições gerais. Em 2021, esse percentual era de 61,8%.

O diretor de Relações Institucionais da CNT, Valter Souza, o diretor executivo da CNT, Bruno Batista, e o diretor adjunto do SEST SENAT, Vinicius Ladeira, representaram o presidente do Sistema CNT, Vander Costa, no encontro.

Da equipe de transição, participaram a ex-ministra de Planejamento, Orçamento e Gestão e ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Miriam Belchior, o ex-secretário de Portos, Maurício Muniz, o senador Alexandre Silveira (PSD/MG) e o deputado federal Paulo Pimenta (PT/RS).

Na oportunidade, os representantes da equipe de transição falaram sobre a importância da aprovação da PEC da Transição para a abertura de limites orçamentários que garantirão mais recursos para a infraestrutura a partir de 2023.

"O investimento na construção e manutenção das rodovias é o menor dos últimos dez anos. Um país ainda tão dependente do transporte terrestre não pode ter suas estradas abandonadas. Seguimos trabalhando focados em levantar os dados para o diagnóstico da real situação dos problemas na infraestrutura no Brasil e, assim, planejar a retomada dos investimentos necessários", afirmou o senador Alexandre Silveira durante a reunião.

> "O INVESTIMENTO NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS RODOVIAS É O MENOR DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS. UM PAÍS AINDA TÃO DEPENDENTE DO TRANSPORTE TERRESTRE NÃO PODE TER SUAS ESTRADAS ABANDONADAS. SEGUIMOS TRABALHANDO FOCADOS EM LEVANTAR OS DADOS PARA O DIAGNÓSTICO DA REAL SITUAÇÃO DOS PROBLEMAS NA INFRAESTRUTURA NO BRASIL E, ASSIM, PLANEJAR A RETOMADA DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS"
>
> **ALEXANDRE SILVEIRA**
> senador (PSD/MG)

REGIÃO NORDESTE

Empresas assinam memorando para desenvolver hidrogênio verde na BA

Projeto prevê implantação de uma unidade de armazenamento no Porto de Aratu

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A Siemens Energy e a Quinto Energy assinaram um memorando de entendimentos (MOU) para o desenvolvimento de um projeto de hidrogênio verde com produção em larga escala na Bahia. O estudo de viabilidade prevê a produção de 1 milhão de toneladas de H2V por ano. A primeira etapa está prevista para 2025.

A intenção, segundo o documento, é exportar o combustível para a Alemanha. Para isso, o hidrogênio será convertido em amônia verde no estado líquido e deve ser embarcada via Porto de Aratu, em Candeias, num volume anual de 5,3 milhões de toneladas.

Existe também a previsão de implantação de uma unidade de armazenamento no complexo portuário. Neste sentido, uma parceria foi formalizada com a Companhia de Docas da Bahia (Codeba), que administra o porto, para realizar o estudo de viabilidade.

A reportagem pediu mais detalhes à Autoridade Portuária sobre o andamento do estudo, mas não obteve retorno até o fechamento desta matéria.

Já a usina de eletrolisadores será instalada no polo petroquímico de Camaçari e o empreendimento contará com uma central de operações e tecnologia.

Rafael Cavalcanti, CEO da Quinto Energy, garantiu que o projeto tem todos os elementos necessários para atender ao desafio da transição energética, por permitir uma produção em larga escala, segurança no processo logístico de exportação e garantia do baixo custo da geração do combustível.

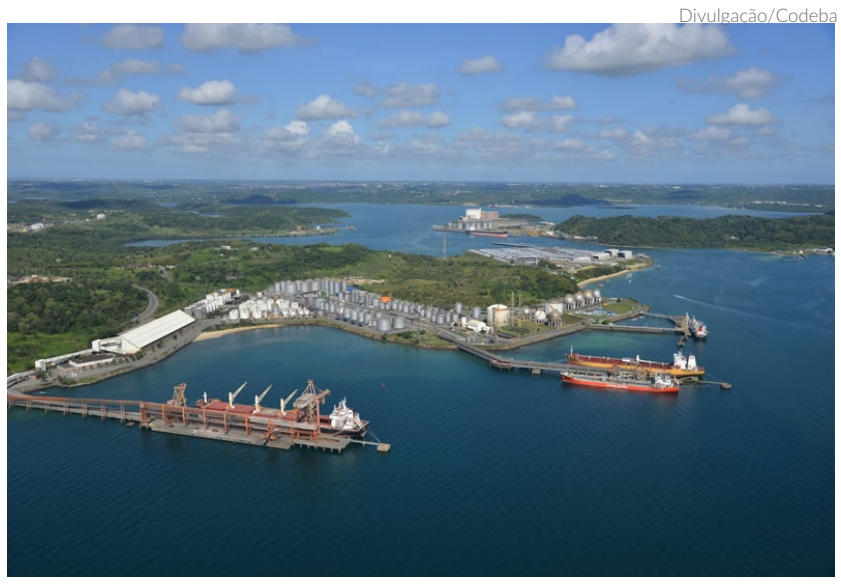
O diretor de novos negócios da Siemens Energy, Andreas Eisfelder, disse que essa interconexão entre as empresas é uma estratégica para a relação de negócios energéticos Brasil/Alemanha.

"O projeto vai ajudar a consolidar o Brasil como potência mundial na produção de hidrogênio verde, e vai impulsionar a Alemanha na sua busca pela transição energética. Temos um projeto maduro, com chance de executá-lo em um futuro muito próximo", declarou.

O projeto está sendo desenvolvido pela Quinto Energy, utilizando tecnologias de softwares da Siemens Energy. O combustível será produzido a partir da energia gerada por cinco complexos híbridos (parques eólicos e solares) da Quinto Energy no norte e sudoeste da Bahia.

Ao todo são 20 GW de capacidade instalada, que vão gerar 65 TWh de energia elétrica por ano – número equiva-

Divulgação/Codeba



O projeto prevê uma unidade de armazenamento no Porto de Aratu, de onde devem ser exportadas anualmente 5,3 milhões de toneladas de amônia verde

REGIÃO SUDESTE

Receita e Anac fazem apreensões em ação contra importação ilegal de aeronaves

Fiscalização ocorreu em Ribeirão Preto (SP). Foram apreendidos documentos como declarações de importação e notas fiscais

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/Receita Federal

Auditores-fiscais da Delegacia da Receita em Ribeirão Preto e fiscais da Anac participaram da ação em empresa instalada em hangar do aeroporto

A Receita Federal, em ação conjunta com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), apreendeu documentos durante fiscalização contra a importação ilegal de aeronaves acidentadas, na última quinta-feira (17), em Ribeirão Preto (SP). Trata-se de continuação da Operação Rainha da Sucata, cujo foco é coibir a oferta e venda de aeronaves e peças aeronáuticas que entraram ilegalmente no país por meio da importação de aeronaves acidentadas.

Auditores-fiscais da Delegacia da Receita Federal em Ribeirão Preto e fiscais da Anac participaram da ação em uma empresa instalada em hangar do aeroporto de Ribeirão Preto. Foram apreendidos documentos como declarações de importação (DI) e notas fiscais de peças e aeronaves importadas nos últimos cinco anos. A análise do material coletado visará identificar possíveis irregularidades e outras empresas clientes suspeitas.

Segundo informou a Receita em comunicado, "o objetivo de operações desse tipo é garantir a segurança da aviação. Para operar no Brasil, toda aeronave importada precisa receber marca e matrícula nacionais. Um dos requisitos para obtenção das marcas é o certificado de aeronavegabilidade para exportação, emitido pelo órgão regulador de aviação civil do país de origem. Documento similar é exigido para a importação e posterior instalação de artigos aeronáuticos em aeronaves brasileiras".

A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE PARTES E PEÇAS AERONÁUTICAS SUSPEITAS OU SEM RASTREABILIDADE ELEVA O RISCO DAS OPERAÇÕES NA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA, UMA VEZ QUE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR A CONDIÇÃO DE AERONAVEGABILIDADE DAS AERONAVES QUE RECEBERAM ESSAS PEÇAS

O órgão federal esclareceu ainda que a utilização indiscriminada de partes e peças aeronáuticas suspeitas ou sem rastreabilidade eleva o risco das operações na aviação civil brasileira, uma vez que não é possível determinar a condição de aeronavegabilidade das aeronaves que receberam essas peças.

REGIÃO SUL

Portonave forma primeira turma de mulheres em manutenção e logística portuária

Duas alunas foram contratadas para trabalhar na companhia antes da conclusão do curso

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A formatura das 40 alunas da primeira turma foi realizada na última quarta-feira (16)

A Portonave, empresa que administra o terminal privado de contêineres em Navegantes (SC), formou a primeira turma de mulheres capacitadas em manutenção e logística portuária. Ao todo, 40 alunas se formaram e duas já foram contratadas.

As alunas concluíram os cursos introdutórios de Logística Portuária e Manutenção Portuária oferecidos por meio do programa Porto para Elas. A formatura ocorreu na noite da última quarta-feira (16).

Segundo a Portonave, os cursos iniciaram em setembro, com a proposta de "ensinar, estimular e oferecer oportunidades no setor portuário às mulheres", e foram promovidos em Itajaí, em parceria com as instituições Podium e Assesoritec.

A PORTONAVE PRETENDE "OPORTUNIZAR MAIS VAGAS PARA AS CANDIDATAS DA LISTA DE ESPERA, EM NOVAS TURMAS, PREVISTAS PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023"

As alunas receberam aulas teóricas e práticas por meio de simuladores e visitas técnicas realizadas no terminal.

"Foi uma experiência maravilhosa. Por muito tempo, eu era somente dona de casa, mas o curso abriu as minhas portas. Hoje, vejo que eu posso ser muito mais do que isso. Não trocava nem uma lâmpada e resistência de chuveiro e, agora, faço isso normalmente", declarou a aluna do curso de Manutenção, Marlene Camargo.

Vagas na companhia

Além da qualificação, as mulheres formadas poderão ser contratadas pela Portonave se houver vagas disponíveis. Antes mesmo da conclusão do curso, duas alunas foram admitidas.

De acordo com a companhia, mais de 700 mulheres se inscreveram nos cursos nesta primeira edição. "O objetivo é oportunizar mais vagas para as candidatas da lista de espera, em novas turmas, previstas para o primeiro semestre de 2023", informou a Portonave.

PORTUGAL

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Porto de Lisboa aposta em transporte hidroviário e sustentabilidade

Administração do complexo marítimo quer começar a movimentar contêineres em barcaças pelo Rio Tejo. Projeto está em estudos

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Principal complexo marítimo de Portugal, o Porto de Lisboa aposta no transporte hidroviário e em ações de sustentabilidade para o seu desenvolvimento. Um dos mais importantes projetos em desenvolvimento é a implantação de linhas de transporte hidroviário pelo Rio Tejo (onde seus terminais estão localizados), que serão destinadas à movimentação de contêineres entre a região da capital e o interior do país. A iniciativa foi destacada pelo presidente da Administração do Porto de Lisboa (APL), Carlos Correia, na sexta-feira (18), durante sua apresentação no Portugal Export, na Gare Marítima de Alcântara, na zona portuária.

Bruno Merlin

O presidente do Porto de Lisboa, Carlos Correia apresentou os planos de desenvolvimento do complexo marítimo

O Portugal Export é a primeira edição internacional do Brasil Export, o maior fórum sobre portos, transportes e comércio exterior do Brasil.

Segundo Correia, a APL tem buscado reduzir o impacto das operações de carga na região - a área portuária ocupa ou acaba afetando 11 municípios da Grande Lisboa. E uma das ações em estudo é a exploração do modal hidroviário no Tejo para deslocar os contêineres entre o interior e os terminais. "Nosso projeto, já em estudo e que deve entrar em licenciamento no próximo ano, é utilizar o Rio Tejo para movimentar contêineres. Assim, não afetamos o trânsito de Lisboa, não impactamos nossa população".

O projeto prevê utilizar barcaças capazes de carregar 100 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). O modal hidroviário seria utilizado por um trecho de 50 quilômetros do rio, até a região de Castanheira do Ribatejo, explicou Tiago Fernandes, chefe da Divisão de Logística do Porto, que também fez uma apresentação no Portugal Export. "Cada vez mais o que está ao redor do porto cresce e temos de trabalhar para garantir o desenvolvimento do complexo, mas sem gerar grandes impactos na população. Por isso apostamos na melhoria das acessibilidades e no incremento da intermodalidade. Nesse sentido, o uso do Rio Tejo é a solução ideal", afirmou.

No ano passado, 91% das cargas do Porto de Lisboa foram movimentadas entre os terminais e o interior do país por rodovias. A ferrovia respondeu por 9%. A proposta da APL é chegar em 2027 com as estradas operando 67% das mercadorias, os trens, 26%, e o transporte fluvial, 7%.

Objetivo é expandir movimentação de contêineres

Presidente da Administração do Porto de Lisboa destacou que planeja focar na sustentabilidade ambiental e reforçar parcerias com o Brasil

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

O presidente da Administração do Porto de Lisboa, Carlos Correia, afirmou na sexta-feira (18), durante apresentação no Portugal Export, que é preciso focar em melhorias de infraestrutura para ampliar a movimentação de contêineres e, consequentemente, as parcerias com o Brasil.

"Queremos criar condições para a movimentação dos contêineres, promover a movimentação ferroviária e fluvial para evitar o transporte rodoviário", destacou Correia.

A autoridade portuária também pontuou ser necessário buscar condições de sustentabilidade ambiental, diminuindo as emissões poluentes e angariando meios de utilizar energia limpa.

"Temos que melhorar as questões relacionadas à sustentabilidade ambiental. Isso tem que estar sempre como prioritário, evitar o impacto ambiental", afirmou.

Segundo Correia, investimen-tos deverão ser realizados para que estes planos sejam concretizados a partir de metas a serem seguidas nos próximos anos.

"Precisamos identificar, neste momento, formas de materializar e reforçar nossas parceiras, de concretizarmos nossas metas", declarou.

"O Porto de Lisboa estará sempre à disposição para ser utilizado nas melhores interações comerciais, de investimentos, tanto para Portugal quanto para o mercado europeu", completou o presidente do Conselho de Administração do Porto.

> "O PORTO DE LISBOA ESTARÁ SEMPRE À DISPOSIÇÃO PARA SER UTILIZADO NAS MELHORES INTERAÇÕES COMERCIAIS, DE INVESTIMENTOS, TANTO PARA PORTUGAL QUANTO PARA O MERCADO EUROPEU"
>
> **CARLOS CORREIA**
> presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa

Exportação de milho para Portugal mais que duplica em 2022 via Porto de Lisboa

Guerra na Ucrânia impulsionou compra de commodity brasileira pelos portugueses, dizem autoridades no Portugal Export

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

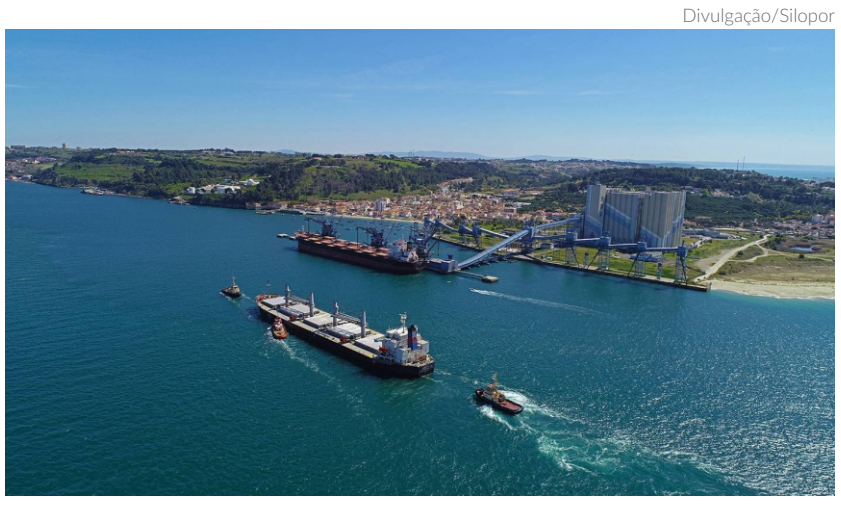
A guerra na Ucrânia expandiu os negócios entre Brasil e Portugal. A exportação de milho amarelo brasileiro com destino ao Porto de Lisboa mais que duplicou este ano, conforme destacou o administrador da Empresa de Silos Portuários SA (Silopor), Samuel Cruz, em discurso proferido durante o Portugal Export, na sexta-feira (18).

> EM DISCURSO NO PORTUAL EXPORT, O ADMINISTRADOR DA EMPRESA DE SILOS PORTUÁRIOS SA (SILOPOR), SAMUEL CRUZ, DESTACOU QUE A EXPORTAÇÃO DE MILHO AMARELO BRASILEIRO COM DESTINO AO PORTO DE LISBOA MAIS QUE DUPLICOU ESTE ANO

Até o mês de outubro, o Brasil já exportou 573 mil toneladas de milho para Portugal por meio do Terminal Portuário do Beato, da Silopor. A empresa portuária portuguesa atua na descarga e armazenagem de granéis sólidos alimentares do Porto de Lisboa.

No mesmo período do ano passado, os portugueses importaram 244 mil toneladas de milho.

Divulgação/Silopor



Até outubro, o Brasil exportou 573 mil toneladas de milho para Portugal por meio da Silopor. No mesmo período de 2021, o volume desembarcado no terminal português foi de 244 mil toneladas

PORTUGAL

Aposta em tecnologia é o caminho para futuro das operações portuárias, analisam debatedores

Inovação em Janela Única está entre as mudanças necessárias para a otimização do comércio internacional na visão de lideranças portuárias

BE News

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Lideranças portuárias discorreram, em painel realizado no Portugal Export, na sexta-feira (18), sobre os caminhos para a otimização das operações portuárias no futuro, com todas as análises passando pelo mesmo caminho: investimento em tecnologia.

Conforme observado pelos debatedores do painel "O futuro das operações logísticas e marítimas: tecnologia e sustentabilidade", a implementação de janelas únicas portuárias deve ser alvo de investimento para o rápido compartilhamento de informações de cargas, o que pode poupar tempo e custos sobre as operações.

"Falta a nós chegarmos a um entendimento sobre a implantação da Janela Única, mas ela é necessária. É um desafio enorme", afirmou o presidente-executivo da Associação dos Transitários de Portugal (Apat), Antonio Nabo Martins.

Debatedores ressaltaram a necessidade de investimentos em tecnologia e sustentabilidade nas operações logísticas e marítimas

Segundo o diretor-geral da Yilport Liscont, Bruno Vale, o Porto de Lisboa já está atuando para a consolidação de um sistema de janela única na capital portuguesa no ano que vem.

"A nossa vontade é termos (os sistemas) disponíveis no primeiro semestre de 2023", explicou Vale. "Mas há outras questões e dificuldades levantadas", ponderou.

Entre as dificuldades citadas, os portugueses mencionaram, segundo eles, a falta de capacidade de decisão de entidades públicas sobre o tema, em razão da carência de condições para atuar em prol de uma cadeia logística mais eficiente.

Outros temas considerados fundamentais para o avanço da agenda dos portos de Brasil e Portugal são a Tecnologia 4.0, ESG, a retirada de plástico dos oceanos e a redução das emissões de carbono.

Para os debatedores brasileiros, o foco em desenvolvimento tecnológico, como a digitalização, deve fazer com que os objetivos portuários sejam cumpridos com mais rapidez e eficiência em um futuro próximo.

O presidente do Conselho do Brasil Tech Export e diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo, lembrou das oportunidades que a janela única permite aos terminais parceiros e os ganhos de eficiência de um investimento tecnológico no futuro.

A integração entre nações e continentes por portos também é extremamente importante na visão do presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino.

Para ele, é preciso haver a consciência de que, atualmente, o Brasil tem terminais operando com as melhores tecnologias possíveis, apesar de não ter a capacidade para o desenvolvimento de terminais 'fantasmas' para a economia de escala. "Ainda assim, é fundamental já apostar na tecnologia", disse Aquino.

Já o presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, acredita que "a tecnologia já faz parte de nosso cotidiano e vai ser fundamental para construirmos um futuro próspero".

Por fim, o secretário-executivo da Praticagem do Brasil, Arionor Souza, destacou o uso do PPU (Portable Pilot Unit), uma nova tecnologia com sensores que dá precisão "muito grande" para a praticarem sobre o navio. Ele citou um estudo brasileiro que já está em andamento para a utilização da tecnologia no país.

PORTUGAL

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Carta destaca intercâmbio e laços históricos entre brasileiros e portugueses

Em documento, presidente do Conselho do Portugal Export manifesta a intenção do fórum em estreitar as relações comerciais entre os dois países

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

BE News

O presidente do Conselho do Portugal Export, Benjamin Gallotti, fazendo a leitura da Carta do Portugal Export 22 no encerramento do encontro

O bem-sucedido intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre comércio exterior, transporte e logística entre Brasil e Portugal foi celebrado com ênfase na Carta do Portugal Export 2022. O documento foi lido pelo presidente do Conselho do Portugal Export, Benjamin Gallotti, no encerramento do 1º fórum Portugal Export, na sexta-feira (18).

O Portugal Export foi realizado pelo Brasil Export: Fórum Nacional de Logística de Infraestrutura Portuária, nos últimos dias 17 e 18 (quinta e sexta-feira), nas cidades de Sines e Lisboa.

"A realização do primeiro fórum Portugal Export obteve êxito em seu principal objetivo, que é o de estreitar a relação entre o Brasil e os nossos irmãos portugueses", declarou Gallotti durante a sua leitura.

O documento ressalta ainda os "laços históricos" compartilhados entre as duas nações, "que queremos preservar e reforçar, em nome do desenvolvimento e da prosperidade de ambas as sociedades".

"O intercâmbio de conhecimentos e experiências profissionais não vai terminar aqui. O Conselho do Portugal Export é permanente em sua essência, assim como os demais conselhos do movimento Brasil Export, que é hoje o principal do setor logístico e de infraestrutura em nosso país, e em franca expansão internacional", manifestou o presidente do Conselho.

O conselho observou ainda as ações apresentadas pela comunidade portuária voltadas à sustentabilidade sem perda de eficiência. "Vimos em nossos debates o compromisso da iniciativa privada em reduzir o impacto das operações de carga na vida da população, atuando com sustentabilidade e sem qualquer perda de eficiência. Este também é um compromisso do Portugal Export, de modo a adequar os serviços prestados nas operações logísticas e portuárias às demandas sociais e ambientais da sociedade contemporânea", destacou Gallotti.

A carta relata ainda que as "autoridades portuárias apontaram caminhos de inclusão, eficiência na governança e facilitação do trabalho de clientes e usuários", com foco em inovação digital, mencionando uma solução em implementação que é o Port Community System. "Em Portugal, vemos que as comunidades marítimas são fortes e atuantes e queremos replicar o modelo no Brasil".

Gallotti, enquanto representante da comunidade do Brasil Export, também enfatizou a questão da intermodalidade. "Aqui também destacamos a urgência de avançar com a intermodalidade, melhorar a infraestrutura de transportes, reduzir os processos burocráticos e tornar o comércio entre Brasil e Portugal mais ágil e acessível", frisou.

"Precisamos atender às demandas das cargas, e em especial das pessoas, cada vez mais exigentes e preocupadas com aspectos morais e ambientais. A incorporação de tecnologia precisa também estar aliada à geração de emprego e renda, visando o bem-estar social. Investimentos em infraestrutura são urgentes e viáveis em grande escala somente a partir da participação do setor privado", reiterou Gallotti, acrescentando que ainda há um caminho significativo a percorrer para atrair investimentos e alavancar a infraestrutura necessária.

Por fim, declarou que o Portugal Export está "à disposição na construção dessa agenda coletiva. Se a Copa do Mundo de Futebol ainda vai começar, o nosso jogo já está rolando. Vamos vencer essa partida".

> "PRECISAMOS ATENDER ÀS DEMANDAS DAS CARGAS, E EM ESPECIAL DAS PESSOAS, CADA VEZ MAIS EXIGENTES E PREOCUPADAS COM ASPECTOS MORAIS E AMBIENTAIS. A INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA PRECISA TAMBÉM ESTAR ALIADA À GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA, VISANDO O BEM-ESTAR SOCIAL. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA SÃO URGENTES E VIÁVEIS EM GRANDE ESCALA SOMENTE A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO"
>
> **BENJAMIN GALLOTTI**
> presidente do Conselho do Portugal Export

Missão Espanha tem início neste domingo

Portugal aderiu à iniciativa Green Shipping Challenge (Desafio da Navegação Verde), lançada na Conferência do Clima (COP27), que acontece no Egito.

O desafio envolve medidas para diminuir as emissões de gases de efeito estufa no setor naval e tem como objetivo encorajar países, portos, companhias e outras entidades relacionadas à cadeia de valor do transporte marítimo a apresentarem medidas concretas para limitar o aumento da temperatura global em 1,5°C.

A informação foi divulgada na segunda-feira (14) pela Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marinhos (DGRM) de Portugal, cujo diretor-geral, José Carlos Simão, integra a comitiva da Secretaria de Estado do Mar na COP27.

"Portugal está comprometido com a descarbonização do transporte marítimo, tendo, nesta sequência, decidido aderir à iniciativa internacional Green Shipping Challenge", informou a DGRM em comunicado.

José Maria Costa, secretário de Estado do Mar do país lusitano, também destacou medidas de descarbonização do setor, como a constituição de uma área marítima de controle de emissões no Oceano Atlântico; aposta definitiva na eletrificação de navios de rotas curtas; e projetos de produção e de utilização de hidrogênio como fonte de energia para a propulsão dos navios.

Limitar o aumento da temperatura global, devido às alterações climáticas, a 1,5°C em relação à época pré-industrial foi uma meta decidida no Acordo de Paris sobre o clima, em 2015.

O Desafio da Navegação Verde foi anunciado pela primeira vez em maio do ano passado e juntou o primeiro-ministro norueguês, Jonas Gahr Store e o enviado especial do Presidente dos Estados Unidos para o clima, John Kerry.

Os Estados Unidos também divulgaram um comunicado no dia do lançamento da iniciativa, no qual o departamento de Estado salientou que as emissões de gases com efeito estufa do setor naval "são significativas" e estão aumentando, "numa trajetória que não é compatível com os objetivos do Acordo de Paris".

O desafio foi proposto pelo Painel de Alto Nível para uma Economia Sustentável do Oceano, e encorajou governos, portos e empresas a preparar compromissos para estimular uma transição para uma navegação verde.

Segundo informações repassadas na cerimônia, já foram feitos mais de 40 anúncios sobre questões como inovações para navios, expansão em combustíveis com baixas ou nulas emissões, e políticas para ajudar a promover a adoção de navios da próxima geração.

PORTUGAL

Comitiva do Porto de Lisboa fará visita técnica a Santos em 2023

Iniciativa foi anunciada pelo CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, no encerramento do Portugal Export

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Bruno Merlin

Fabrício Julião destacou o sucesso do Portugal Export e comunicou a realização de sua segunda edição em 2023

Autoridades e empresários do Porto de Lisboa, entre eles, o presidente do complexo marítimo, Carlos Correia, vão realizar uma visita técnica ao Porto de Santos (SP) no próximo ano. Eles estarão no cais santista, conhecendo operações e instalações, além da própria região e suas oportunidades de negócios, em 27 de fevereiro. A iniciativa foi anunciada pelo CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, na tarde dessa sexta-feira, dia 18, na solenidade de encerramento do Portugal Export.

Segundo Julião, a agenda da comitiva de Lisboa em Santos, que será coordenada pelo Brasil Export, integra o projeto Portugal Export, que busca fortalecer as relações de negócios entre os países. "Um dos grandes objetivos do Portugal Export é aproximar Brasil e Portugal, destacar as oportunidades de negócios e investimentos que existem nas duas nações. Assim, ter um grupo do Porto de Lisboa, com os próprios diretores do porto, indo a Santos, conhecendo a região e suas oportunidades de investimento, é uma mostra do que nosso fórum pode realizar", afirmou.

O anúncio da missão a Santos foi feito pelo CEO no auditório do Porto de Lisboa, na Gare Marítima de Alcântara. Na plateia, autoridades, executivos e dirigentes de entidades empresariais dos setores de portos e transportes, tanto do Brasil como de Portugal, entre eles, o próprio presidente da Administração do Porto de Lisboa (APL), Carlos Correia.

Na solenidade, Fabrício Julião também destacou o sucesso dessa estreia do Portugal Export, a primeira edição internacional do Brasil Export, o maior fórum brasileiro sobre portos, logística e comércio exterior.

"O Portugal Export nasceu como um sonho, de levar o modelo do Brasil Export, de se debater os desafios e as oportunidades de negócios dos mercados portuários e de transporte, para Portugal. Mas hoje não é mais um sonho. É um projeto novo, um início, mas já é uma realidade. E uma realidade de sucesso, que conta com a parceria de empresários e autoridades dos dois países", destacou o CEO.

Julião ainda revelou que já está marcada a segunda edição do fórum português, que ocorrerá entre os dias 30 de outubro e 1 de novembro do próximo ano. A cidade onde o evento acontecerá ainda será divulgada.

Embaixada

Após a solenidade de encerramento, os participantes do Portugal Export foram recebidos pelo embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carreiro Silva, na própria embaixada. Na reunião, Fabrício Julião agradeceu o apoio do representante do governo brasileiro no fórum. "Quando estivemos aqui em março (deste ano) e anunciamos a realização do Portugal Export, o senhor estava presente e desde o início nos apoiou", disse.

O chefe da diplomacia brasileira em Portugal agradeceu a lembrança e elogiou a edição do Portugal Export. "Iniciativas como esta é o tipo de ação que apoio. Esse é o nosso papel. E também fico feliz pois fui testemunha, aqui em Lisboa, do anúncio da realização do fórum. Eu o vi nascer e agora ele está tendo sucesso".

Silva também destacou a proposta de organizar uma visita técnica de empresários e autoridades do Porto de Lisboa a Santos. "Será ótimo eles verem Santos. Aqui em Portugal, Sines, por exemplo, é um belo porto organizado. Mas o nosso Porto de Santos é uma potência".

O Portugal Export foi realizado pelo Brasil Export nos dias 17, em Sines, e 18, em Lisboa.

O embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carreiro Silva, recebeu Julião e a comitiva brasileira na embaixada ontem

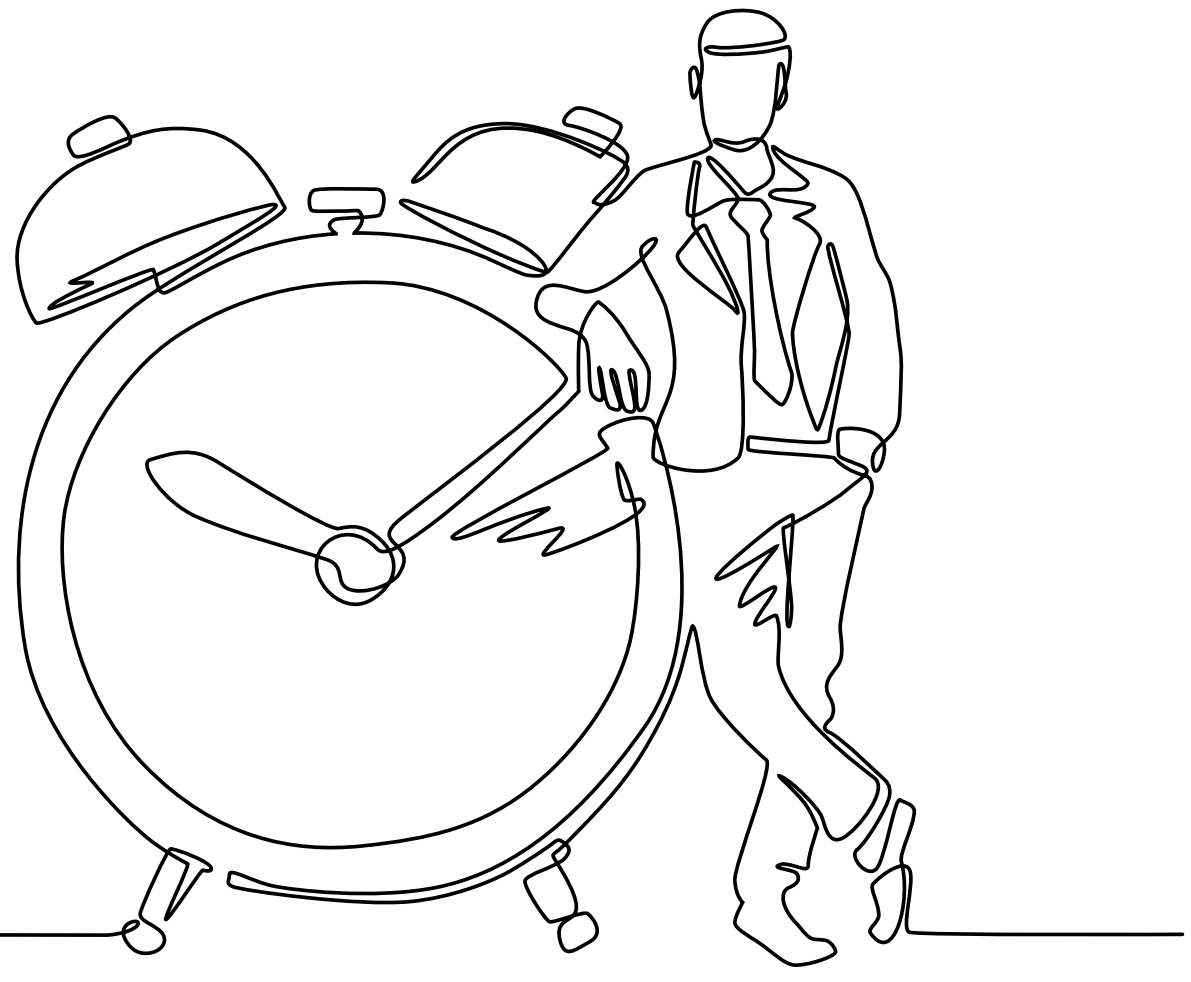
OPINIÃO

LUIZ DIAS GUIMARÃES
jornalista

opiniao@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

Pressa para quê?



Pressa, para quê? Para viver ou para morrer? O tempo, coisa relativa da vida, existe da maneira que queremos que exista. Tempo e espaço são o palco da nossa tênue existência.

Olho para os murais no saguão da sede do Porto de Lisboa, à beira do cais de Alcântara, nos pés da histórica ponte 25 de abril que atravessa o Tejo. São murais que representam a epopéia dos descobrimentos. Em um deles, a frase 'Muito que contar'.

Portugal, como toda a Europa, transpira História e me faz refletir sobre o tempo, marcação da nossa vida.

Sempre que aqui estou sinto uma lentidão na alma. Pressa para quê? Para viver ou morrer?

Essa gente tem uma noção diferente de nós para o tempo. A História se faz ao seu livre sabor. No mundo em que vivo a vida é um frenesi só que não vejo por aqui.

Na minha terra temos pressa. Mas eu, cada vez menos. Ironia, quanto mais passam os anos tenho menos pressa, porque aprendi que não adianta correr. A velhice não traz a pressa de viver ante a fatalidade da morte.

Não tenho mais pressa, como aqui em terras lusitanas. Letargia sábia de quem tem história.

As conquistas da vida se dão aos poucos e aos bocados. Aqui há um controle do tempo. E também do espaço.

Os portos funcionam sem correria, como tudo. O porto de Sines é uma criança, recém nascida há 50 anos, numa vila do século XIV que gerou Vasco da Gama.

Olho da esplanada da sede desse porto o caudaloso Atlântico por onde navegou o descobridor das Índias. Entre mim e esse profundo mar há muitas plantas. Árvores e jardins ensinando a conciliar o desafio do trabalho portuário com a natureza.

Portugal tem pouco espaço, ao contrário do Brasil. Mas excetuando Lisboa e Porto, parece ser imenso. Tudo se espalha nessa terra. Tudo se concilia por aqui.

Sim, conciliação de tempo e espaço. Do passado com o futuro. Esse é o presente dessa gente que não se esquece da História tampouco se esquiva do promissor novo tempo.

Não que essa gente não tenha objetivos e desafios. Mas não adianta correr. Acertar o alvo requer calma e concentração. O porto de Sines vivia do carvão importado que alimentava uma termoelétrica.

A consciência mundial impôs seu fechamento e Sines busca outras cargas para movimentar em seus berços compartilhados com aquacultura. "Se os robalos estão bem nossas águas também estão", comenta Irena, simpática funcionária do porto de Sines, velha vila de pescadores onde hoje o desemprego é zero.

Certa vez, caminhava por Ansião, na região central, com o presidente da Câmara (prefeito). Andávamos tranquilamente, como se domingo fosse naquela quarta-feira, sem pressa. Interrompeu a caminhada para atender no telemóvel de última geração uma ligação da China. E fomos saborear vinho e bacalhau.

O tempo é imenso nesse espaço maior ainda de satisfação pela vida.

Foi navegando sem pressa que nossos ancestrais percorreram o Caminho das Índias e acabaram chegando às terras do pau-brasil.

Sem pressa. Mas isso não nos ensinaram e temos ainda a aprender.

AS CONQUISTAS DA VIDA SE DÃO AOS POUCOS E AOS BOCADOS. AQUI HÁ UM CONTROLE DO TEMPO. E TAMBÉM DO ESPAÇO.

VITRINE

CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

SUCESSO EM PORTUGAL

A primeira edição do Portugal Export, o fórum internacional do Brasil Export, terminou ontem em grande estilo. No belo auditório da Gare Marítima de Alcântara, no Porto de Lisboa, à margem do Tejo, houve debates sobre os avanços tecnológicos do setor e apresentações a respeito dos planos de desenvolvimento do complexo marítimo lisboeta. Depois, a programação continuou na Embaixada do Brasil em Portugal, na Estrada das Laranjeiras, com uma reunião com o próprio embaixador Raimundo Carreiro Silva. E o sucesso do evento foi tanto que a segunda edição já foi anunciada. Será em 30 de outubro a 1 de novembro do próximo ano. Confiram a seguir alguns momentos desse dia tão especial registrados pelas lentes da coluna Vitrine.

Leopoldo Figueiredo

Comemorando o sucesso dessa primeira edição do Portugal Export, o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, e o presidente da Administração do Porto de Lisboa, Carlos Correia. E Julião já acertou uma visita de Correia e empresários portugueses ao Porto de Santos. Será no dia 27 de fevereiro do próximo ano. Será uma ação importante para fortalecer a integração entre os dois países.

Leopoldo Figueiredo

Debatendo os projetos de expansão do Porto de Lisboa, o chefe da Divisão de Logística do complexo marítimo, Tiago Fernandes, e o CEO da brasileira ModalGR, Danilo Abbondanza.

Leopoldo Figueiredo

A diretora de Terminais Portuários e Logística da Administração do Porto de Lisboa (APL), Manuela Patrício, e a integrante do Conselho de Administração da APL Isabel Moura Ramos - na foto, com o diretor-executivo do Portugal Export, Marcelo Sobreira - destacaram a importância do fórum, ao buscar uma maior integração entre o Brasil e o país europeu.

Leopoldo Figueiredo

Quatro executivas. Quatro portos. Dois países. São elas: a presidente da Companhia Docas do Ceará, da Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) e do conselho feminino do Brasil Export, Mayhara Chaves; a diretora empresarial e de Relação com o Mercado da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Ana Paula Calhau; a presidente do Porto de Cabedelo (Companhia Docas da Paraíba), Gilmara Temóteo; e a chefe do Gabinete de Relações Externas do Porto de Aveiro (Portugal), Carla Macedo.

Leopoldo Figueiredo

Na Gare Marítima de Alcântara, acompanhando as operações do Porto de Lisboa, o advogado e presidente do conselho do Portugal Export, Benjamin Gallotti. Ao lado, o gerente geral da operadora portuária Yilport Lisboa (que responde pelo Terminal de Contêineres de Alcântara Sul), Bruno Vale, e o chefe da Divisão de Terminais Portuários e Logística da Administração do Porto de Lisboa, Ricardo Figueira.

ESTILO BE

IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br

Amar é...

"NÃO É SÓ SOL E ARCO-ÍRIS. BRIGAMOS MUITO. A VERDADE É QUE BARACK E EU TRABALHAMOS DURO EM NOSSO AMOR. NÃO É FÁCIL. PARA NÓS, ESTAR JUNTO É ESTAR DISPOSTO A VOLTAR PARA REDESCOBRIR COISAS QUE FICARAM NO CAMINHO. MESMO NOS DIAS EM QUE VOCÊ ESTÁ COM TANTA RAIVA QUE NEM CONSEGUE OLHAR NA CARA DO OUTRO, CONFIAR NA PARCERIA E NO PROCESSO CONTÍNUO DE DESCOBRIR A VIDA É A CHAVE DA RELAÇÃO". ESSA DECLARAÇÃO DE MICHELLE OBAMA PARA O GLOBO DIZ MUITO. CASAL DOÇURA SÓ MESMO NAS TELAS OU NOS PALCOS. GOSTEI E CONCORDO QUE É PRECISO TRABALHAR DURO PARA MANTER O AMOR. E A DICA PARA REDESCOBRIR AS COISAS QUE FICARAM NO CAMINHO VALE PARA TUDO NA VIDA. RELER OS SONHOS INTERROMPIDOS, REVISITAR LUGARES, REVER OS OLHARES. POR QUE NÃO?

FOCO

Jornada de inovação e coragem

Divulgação

Determinação e coragem nunca faltaram na jornada de aprendizado de **Queit Zunino**, diretora de tecnologia e transformação digital da Craft, empresa líder no mercado de gestão do frete marítimo, presente em dez países da América Latina e Estados Unidos. A história de sua vida profissional começou quando estava com 11 anos de idade, curiosamente um tempo em que ela não gostava nada de Matemática.

Aprender sempre foi a meta e agarrava as oportunidades com garra. Fez curso de artesanato com uma tia no Sesc, de doces com outra tia no Senai, teatro na escola e até monitoria de alunos menores. Quando ganhou na escola uma bolsa para um curso de programação nem sabia do que se tratava, mas aceitou na hora. Explorar os recursos do programa e interagir com o computador a encantaram e resolveu que era o que queria seguir.

Pesquisou nas escolas de Joinville, onde nasceu, e encontrou a Escola Técnica da Fundação Tupi, referência no setor, com Vestibulinho difícil e muito cara. Estudou, conseguiu passar e veio o desafio conhecido para alguém que fez escola pública até então: como pagar.

Tentou falar com o pai, mas a resposta foi a esperada (embora ela conte sorrindo que hoje ele nega): investir em educação de filha mulher era bobagem, o plano era casamento e filhos. A mãe trabalhava com o marido e encarou de outra forma, queria que tivesse independência financeira antes do casamento. Para isso fez várias jornadas de trabalho e até costurava para fora, enquanto Queit arranjou trabalho nos finais de semana.

O resultado do esforço superou as expectativas. Começou a estagiar com 16 anos e quando concluiu o curso, resolveu que era hora de se mudar para São Paulo e buscar novas oportunidades. Terminou com o noivo que desejava uma esposa em casa cuidando dos filhos e, mesmo com medo do futuro, partiu com a cara e a coragem. Fez Administração de Empresas na Faculdade São Marcos, na mesma época em que conheceu seu marido Fábio, fez MBA em Tecnologia da Informação e em Business Transformation, na FIAP.

Queit, que faz parte dos Conselhos Feminino e do Brasil Tech Export, tem um currículo excelente, experiência em empresas multinacionais de grande porte e vivência logística em gerenciamento de projetos.

Para ela, as empresas devem ter um ambiente seguro de ideação e experimentação onde as pessoas possam se expor, a tecnologia é só o meio. "É preciso convergir, criar, testar, errar, aprender e repetir continuamente este ciclo. As empresas devem ter um ambiente seguro e de confiança onde todos possam se expor, compartilhar ideias. Inovar pressupõe errar, arriscar. E um erro pode ser o início de uma bela jornada de aprendizado. Gosto de trabalhar com grande vivência em cibersegurança. Se ainda não vi a solução, ainda não caminhei o suficiente, mas sei que logo chegarei lá".

Especialista na questão de cibersegurança, explica que qualquer descuido pode facilitar a ação de criminosos. A pandemia abriu portas gigantescas para esses ataques. "Há empresas que vivem disso como a Coreia do Norte que tem parte do seu PIB forjado em ciberataques. No Brasil, sabemos que três empresas constituídas só para ciberataques e recrutam os melhores. Pelos dados da Trend Micro, houve um aumento de 430% de ataques a empresas logísticas. Esse ataque leva a impacto a um ecossistema e não somente a uma organização".

Para combater a ação dos hackers, cita três fases. A primeira é a de contenção para fechar as comportas, entender onde estão as principais vulnerabilidades, mapear e aplicar as soluções, focando no nível de risco que cabe para o negócio.

A segunda é a prevenção, com acompanhamento de risco, de vulnerabilidade de análise de mercado e de ensino. "É educacional, os ataques vêm geralmente de alguém da organização que abriu a porta insegura. Há treinamentos e testes (até para simular um ataque hacker) para saber de onde partiu o erro".

O custo de parar a empresa é o que se está disposto a pagar: "O tempo de recuperação depende do investimento que faz na plataforma para sustentar num caso de um ataque. Muitas vezes a empresa tem bloqueado seu ambiente de tecnologia e a reconstrução podem levar dias. Esse número em mãos ajuda a tomar uma decisão estratégica".

A terceira fase é educacional e preditiva com o uso de engenharia social e inteligência artificial para que o ambiente consiga se autoresolver. "Claro que 100% seguro ninguém está, os hackers estão sempre um passo à frente. A pergunta não é se eu serei atacado, mas quando. As pessoas não querem falar sobre isso, mas quando acontece não sabem o que fazer. A experiência ensina que a transparência faz os clientes colaborarem".

Ocorreu um boom no mercado, praticamente todas as empresas de consultoria abriram um braço de cyber, criaram a verticalização do negócio. O custo é alto, mas o custo a ser evitado para a empresa é ainda maior, como Queit alerta.

Infelizmente o número de profissionais habilitados a lidar com o problema não acompanha. "Enfrentamos um grande GAP de talentos nesse mercado de tecnologia", revela. Estudo recente da Brasscom mostra que as empresas de tecnologia vão demandar 797 mil talentos de 2021 a 2025. No entanto, com o número de formandos aquém da demanda, a projeção é de um déficit anual de 106 mil talentos.

Impossível é uma palavra fora do seu dicionário pessoal. Enfrentou vários desafios por ser jovem e por ser mulher, mas com o conhecimento e carisma mostrou a competência. "Tecnologia é o meu meio não é o meu fim, trabalho para fazer o melhor para o negócio da empresa".

Mesmo apaixonada pela tecnologia, a leonina de ideias firmes bem que tentou deixar as filhas Laura, 9 anos, e Elena, 3 anos, *off line*, mas descobriu que era impossível. Colocou Laura na BYJU's Future School Brasil para aprender programação e acompanha de perto a rotina online.

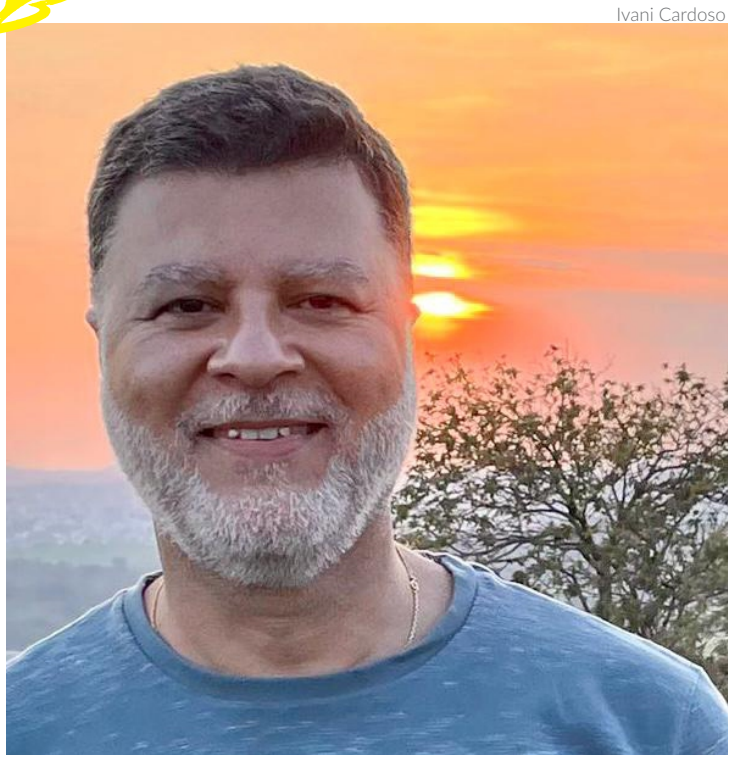
"Sempre valorizei as atividades lúdicas e interativas para desenvolver a imaginação. Música e Matemática, por exemplo, são muito conectadas, é a forma para aprender lógica e processos. Fico feliz ao vê-las apaixonadas por livros e leitura e vou inserindo aos poucos esse conteúdo digital no universo delas", diz, já conciliada com o equilíbrio entre os dois mundos do aprendizado.

ESTILO BE

MERGULHO

Quando os cuidados paliativos são essenciais?

Ivani Cardoso



Quando o final da vida está próximo e não há mais possibilidade de tratar a doença e todos dizem que não há mais o que fazer, é o momento de não abandonar o paciente e sim procurar amenizar as dores físicas e emocionais. O médico e gerontólogo **Jader Andrade** é especialista no tema e sabe bem a importância de acompanhar essa fase difícil e que geralmente pode ser muito solitária. Confira sua entrevista:

O que são cuidados paliativos?
Os cuidados paliativos são uma forma de assistir ao paciente portador de uma doença crônica que ameace a vida, priorizando o cuidado em vez da cura, inclusive com os familiares. Para tal, são desenvolvidas técnicas de abordagem adequadas, mas o olhar paliativo pode ser direcionado ao paciente, antes que atinja a fase de cuidados paliativos exclusivos. Na medida que se conhece o prognóstico e história natural de uma doença crônica, é possível estabelecer procedimentos proporcionais e adequados.

Existe em todos os hospitais, inclusive do SUS?
Existem em alguns hospitais da rede SUS, mas há formação de equipes de cuidados paliativos em diversos hospitais da rede privada e há enfermarias em alguns hospitais. Obviamente, em termos de Brasil, ainda estamos engatinhando na construção destes serviços e na formação de profissionais para seu exercício, que vai além de apenas administrar morfina.

A família precisa autorizar?
Faz parte do trabalho do paliativista envolver a família no cuidado e dela cuidar. A construção do cuidado requer consentimento das partes envolvidas, com a quais, na medida do possível se estabelece uma relação participativa e de confiança. Todo esclarecimento deve ser transmitido para que paciente, eventualmente sem condições de autonomia, e sua família, para que as decisões possam ser bem embasadas.

Esses cuidados implicam no trabalho de uma equipe?
O trabalho de cuidados paliativos é enorme. É impossível que uma única pessoa o faça de maneira completa e adequada. Abrange fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, nutricionistas, dentistas, assistentes sociais, dentre outros, eventualmente necessários, como capelães. Há cursos específicos de formação.

Na faculdade de Medicina há uma cadeira para essa prática?
Não existe. Já se tem programas de especialização via residência médica em alguns serviços no Brasil. Na região norte não há nenhum.

Quais são os benefícios?
O benefício maior é permitir que o paciente se mantenha assistido, com medidas de conforto, proteção e segurança, no final da vida, sem submeter-se a procedimentos inadequados e obstinados de preservação da vida. O cuidado com a família conduz a elaboração de um luto, ao final, mais pleno. Durante o processo as dificuldades podem ser sanadas ou minoradas, resgates em relações podem acontecer, necessidades e desejos podem ser viabilizados.

Em casa também é possível receber os cuidados paliativos?
Como a equipe necessária é grande, a assistência integral dificilmente poderá ser feita em casa. Desejando a família e o paciente é possível, com uma equipe mínima ainda se fazer um bom trabalho a nível domiciliar.

Para saber mais no site da Academia Nacional de Cuidados Paliativos: www.paliativo.org.br

LEITURA

A força das meninas afegãs

Divulgação

"**Entre sonhos e dragões**" é o novo livro da querida amiga jornalista e escritora **Adriana Carranca**, autora do best-seller "Malala, a menina que queria ir para a escola". Inspirada em histórias reais, a obra editada pela Cia das Letrinhas exalta os talentos e a importância das garotas afegãs nas artes, no esporte e na educação. Indicado para leitores a partir dos 9 anos, a narrativa traz um reino distante, escondido nas profundezas de vales, lagos e desertos, onde a paz reinava até o dia em que dragões ferozes invadiram o céu e começaram uma guerra. Apenas os meninos foram convocados a lutar; às meninas, restou ficarem aprisionadas em casa, mas decidiram participar com pincéis e latas de tinta spray, luvas de boxe e um violoncelo! Demais, não é?

Ficha Técnica
Páginas: 40
Formato: 20x27 cm
Acabamento: Livro brochura
Lançamento: 28/11/2022
Faixa etária indicada: de 9 a 11 anos

BE+

Miriam Vilas

- **O grande Dori Caymmi está na programação da 11ª edição do Festival Choro Jazz em no Cineteatro São Luiz, em Fortaleza, de 24 a 26 de novembro em Fortaleza e de 29 a 4 de dezembro na praça principal em Jericoacoara. Shows gratuitos com grandes nomes da música brasileira em shows com entrada franca. Confira: www.chorojazz.com.**

- Se você gosta de aveia vai adorar essa notícia de O Globo: publicação da Universidade de Harvard em sua revista Harvard Health Publishing revela que que os principais benefícios do alimento têm a ver com seu impacto no sistema gastrointestinal, pois as fibras regulam o sistema digestivo e dá saciedade, além de ajudar a regular a glicose e o colesterol no sangue.

- **O Fórum Econômico Mundial e a Tropical Forest Alliance lançaram essa semana na COP 27, no Egito, a iniciativa para que produtores de soja, carne e óleo de palma cumpram o objetivo de conter o aquecimento global, no máximo, a 1,5° C. Matéria foi divulgada pelo Valor.**

- E viva nosso Porto de Suape que comemorou 44 anos de instalação com olhar para o futuro. Pelas contas do governo do Estado, Suape vai receber R$ 42,6 milhões em investimentos e gerar 21.790 empregos até 2027. Pelos cálculos da Agência Condepe/Fidem, o complexo contribui com 5% do Produto Interno Bruto de Pernambuco (PIB).

- **Quem gosta de palavras cruzadas está com tudo. Pesquisa realizada pela Universidade de Columbia em parceria com a Universidade Duke (EUA) comparou os benefícios de palavras cruzadas e jogos de computador e mostrou que as primeiras são mais eficientes do que jogos de computador para melhorar o funcionamento da memória.**

BE-

- Aumentaram os roubos no Metrô e trens de SP. São ao menos 15 roubos por dia no 3º trimestre, como divulgou a Folha de S.Paulo. A onda de assaltos provocou mudanças na segurança, como convênio com PMs e instalação de detectores.

- **A miopia está se revelando um grande problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde projeta que metade da população mundial seja míope em 2050. Pior: a alta miopia, acima de seis, em alguns países está aumentando mais que a moderada ou baixa dificuldade de enxergar. Este é o caso do Brasil: de 2020 e 2040 o número de brasileiros com alta miopia deve aumentar 84.8%, passando de 6,6 milhões para 12,2 milhões.**